

São Luis, 08 de maio de 2007 – A Equatorial Energia S.A. (Bovespa: EQTL11) anuncia hoje os seus resultados financeiros e operacionais do primeiro trimestre de 2007 (1T07). A Equatorial Energia é uma empresa holding que através de sua subsidiária CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, atua no serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações não financeiras da CEMAR e da Equatorial Energia, as relacionadas ao Programa “Luz para Todos” (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº. 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da receita operacional bruta a constituição de CVA sobre CCC e CDE e os gastos com o Programa de Eficiência Energética, Pesquisa e Desenvolvimento, CCC e CDE. Os dados do primeiro trimestre de 2006 (1T06) serão apresentados de forma ajustada refletindo as alterações no plano de contas para permitir a comparabilidade com os resultados registrados no 1T07.

ENERGIA VENDIDA CRESCEU 8,3% NO 1T07 EM RELAÇÃO AO 1T06 E EBITDA ATINGIU R\$77,0 MILHÕES

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- A **Receita Líquida atingiu R\$195,1 milhões** no 1T07, **13,6% acima** do 1T06.
- O **PMSO atingiu R\$30,9 milhões** no 1T07, uma **queda de 5,3%** em relação ao 1T06.
- O **EBITDA atingiu R\$77,0 milhões** no 1T07, um **crescimento de 13,8%** sobre os R\$67,6 milhões do 1T06.
- A **margem EBITDA foi de 39,5%** no 1T07.
- O **Lucro Líquido do 1T07 foi de R\$30,8 milhões**, representando um **crescimento de 245,2%** comparado aos R\$8,9 milhões registrados no 1T06.
- Os **investimentos** (excluindo investimentos diretos relacionados ao PLPT) realizados no 1T07 atingiram R\$31,5 milhões, **16,7% acima** do montante investido no 1T06.
- Os **investimentos diretos do PLPT atingiram R\$35,4 milhões**, **14,6% acima** dos R\$30,9 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- Ao final do 1T07, em termos acumulados, o PLPT **atingiu 111,8 mil ligações**.
- No 1T07, os índices de **DEC e FEC da CEMAR melhoraram de 36,8% e 24,4%**, respectivamente, em comparação ao 1T06.
- A Fitch Ratings conferiu **rating nacional de longo prazo “A (bra)”** para o crédito corporativo da Controlada.
- A **CEMAR emitiu debêntures não-conversíveis em ações**, no montante de **R\$267,3 milhões** com vencimento em 2013, a um custo de 105,8% do CDI, também com rating nacional de longo prazo “A (bra)” atribuído pela Fitch Ratings.
- As **UNITs da Equatorial passaram a integrar o IEE** a partir de 01 de maio de 2007 (7,099% de participação) e permaneceram no IBrX, com aumento de participação de 0,111% para 0,121%.
- A AGO de 5 de abril **instalou o Conselho Fiscal**, e a AGE de 5 de Abril aprovou um **novo plano de opção de ações**.
- O **novo presidente da CEMAR, Nuno Neves**, tomou posse no dia 12 de março, agregando **15 anos de experiência corporativa** à equipe da Controlada.
- CEMAR obtém **novo benefício fiscal** (depreciação acelerada)

PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

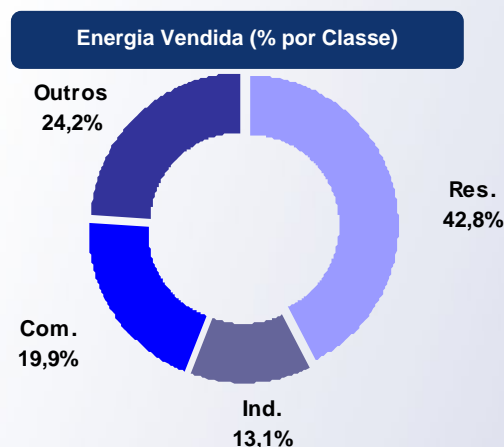
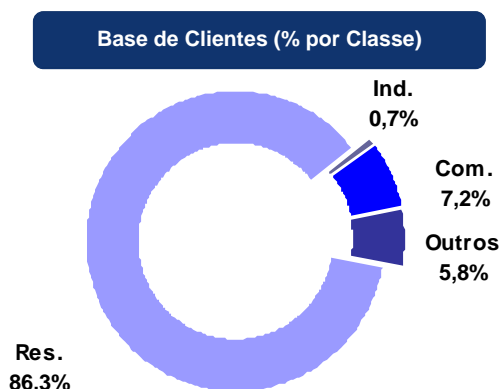
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS	1T06	1T07	Var. %
Receita Líquida (RL - R\$MM)	171,8	195,1	13,6%
EBITDA (R\$MM)	67,6	77,0	13,8%
Margem EBITDA (%RL)	39,4%	39,5%	0,1 p.p.
Resultado Operacional (R\$MM)	34,5	62,1	80,3%
Margem Operacional (%RL)	20,1%	31,8%	11,7 p.p.
Lucro Líquido (R\$MM)	8,9	30,8	245,2%
Margem Líquida (%RL)	5,2%	15,8%	10,7 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT - R\$MM)	27,0	31,5	16,7%
Investimentos Diretos PLPT (R\$MM)	30,9	35,4	14,6%
Dívida Líquida Consolidada (R\$MM)	331,9	176,0	-47,0%
Dívida Líquida Consolidada / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5	0,5	-66,8%

Comentário de Desempenho

DADOS OPERACIONAIS	1T06	1T07	Var. %
Energia Vendida (MWh - não inclui cons. próprio)	669.484	725.100	8,3%
Nº de Consumidores	1.281.118	1.373.183	7,2%
Nº de Colaboradores	1.248	1.155	-7,5%

MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO
Venda de Energia Elétrica

A CEMAR possuía 1.373.183 unidades consumidoras cadastradas em 31 de março de 2007, o que representou um aumento de 7,2% comparando-se ao 1T06, ou em termos absolutos, uma adição de 92.065 novas unidades consumidoras em 12 meses. O PLPT contribuiu com 64,0% deste acréscimo. No 1T07 houve um crescimento de 8,3% no volume de energia faturada comparando-se com o 1T06, totalizando 725.100 MWh (excluindo o consumo próprio).



CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T06	1T07	Var. %
Residencial	282.450	310.250	9,8%
Industrial	85.931	95.104	10,7%
Comercial	137.979	144.146	4,5%
Outros (não inclui consumo próprio)	163.124	175.600	7,6%
TOTAL	669.484	725.100	8,3%

O bom desempenho do consumo de energia pode ser atribuído principalmente às classes residencial e industrial. O crescimento do consumo da classe residencial entre o 1T06 e o 1T07 foi de 9,8%, principalmente devido ao expressivo acréscimo de novas unidades consumidoras do Programa Luz para Todos e, também, pelo aumento de 2,1% do consumo de energia por unidade consumidora, passando de 257 KWh no 1T06 para 262 KWh no 1T07. Na classe industrial, o crescimento do consumo foi de 10,7%. Os produtores de ferro gusa têm liderado o aumento do consumo no segmento industrial através da intensificação de sua produção, com um crescimento de 28,2% no consumo de energia entre o 1T06 e o 1T07. No total da energia vendida para a classe industrial entre janeiro e março de 2007, estes clientes participaram com 19,1%.

O crescimento de 8,3% no consumo de energia fez com que o comportamento do mercado na área de concessão da CEMAR superasse os crescimentos observados na região Nordeste em 4,7 p.p. (crescimento de 3,8% no 1T07 comparado ao 1T06) e no Sistema Interligado Nacional (SIN) em 4,8 p.p. (variação de 3,7% no 1T07 comparado ao 1T06). A boa evolução verificada na venda de energia no 1T07 sinaliza para um crescimento superior a 5% em 2007. Contudo, a nossa expectativa de médio/longo prazo permanece inalterada, ou seja, esperamos um crescimento no consumo de energia próximo a 5% ao ano para os próximos 5 anos na nossa área de concessão.

	Ano	1T
Carga Brasil (GWh)*	2007	108,857
	2006	104,999
	Var. %	3,7%
Carga Nordeste (GWh)*	2007	15,648
	2006	15,079
	Var. %	3,8%
Carga CEMAR (MWh)**	2007	1,049,401
	2006	966,750
	Var. %	8,5%

* Dados referentes ao Sistema Interligado Nacional

** Inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

Balanzo Energético

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.052,2 GWh no 1T07, e o fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, foi de 726,3 GWh.

Bal. Energético (MWh)	MWh		
	1T06	1T07	Var. %
Energia Requerida *	966.627	1.052.179	8,9%
Energia Vendida **	670.665	726.269	8,3%
Perdas	295.962	325.910	10,1%

* Inclui geração própria

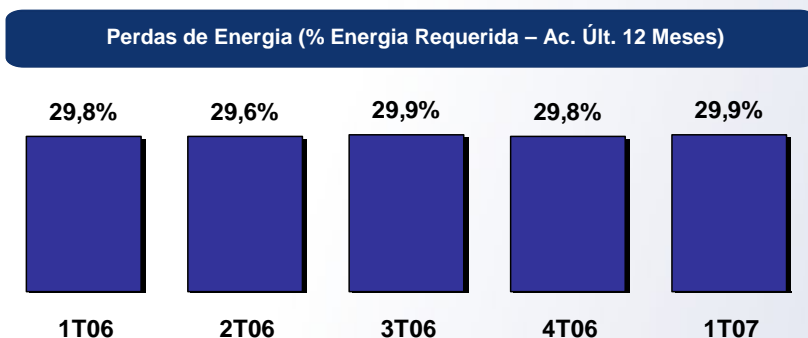
** Inclui vendas às classes, consumo próprio e fornecimento à CEPISA

Perdas na Distribuição de Energia

Ao final de março de 2007, as perdas de energia acumuladas em 12 meses atingiram 29,9% (excluindo as perdas da rede básica), representando um aumento de 0,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. No 1T07, a perda total de energia foi de 325,9 GWh.

Mantivemos nossa estratégia focada na gestão e nos investimentos em melhorias na rede de baixa tensão e na medição dos consumidores que apresentaram uma boa relação de custo-benefício. A equipe continua motivada e foi reforçada para aprofundarmos ainda mais as iniciativas das melhorias nos processos e a utilização de inteligência na seleção dos alvos de recuperação de energia.

Os resultados obtidos na recuperação de energia foram anulados, em parte, pelo aumento nas perdas técnicas, resultante dos investimentos do Programa Luz para Todos, que vêm aumentando a extensão das redes de sub-transmissão e a quantidade de transformadores. Esperamos que as ações em curso propiciem uma redução de 0,5 p.p. em média nos próximos dois anos.


Receita Bruta Média por MWh

No 1T07, registramos R\$353,6/MWh de receita bruta média (incluindo ICMS / PIS / COFINS), representando um crescimento de 11,9%, quando comparado ao 1T06.

RECEITA BRUTA MÉDIA (R\$/MWh)*	1T06	1T07	Var.%
Residencial	329,7	367,4	11,4%
Industrial	283,4	314,4	11,0%
Comercial	378,8	429,6	13,4%
Outros	271,8	303,1	11,5%
Total	315,9	353,6	12%

*Incluindo ICMS, PIS e Cofins

Custo Médio por MWh

O custo médio de aquisição de energia (excluindo custos de transporte e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$66,8 por MWh, representando um crescimento de 20,0% em relação ao 1T06, cujo valor foi de R\$55,6.

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T06	1T07	Var.%
Energia Comprada* (R\$MM)	53,8	70,1	30,2%
MWh Comprado	966.627	1.049.276	8,6%
R\$/MWh	55,6	66,8	20,0%

* Líquida de PIS/COFINS

Energia Contratada

No 1T07, mantivemos o nível de energia contratada, sem nenhuma aquisição de energia existente ou nova. Participaremos do Leilão de Energia Nova A-5 e do Leilão de Fontes Alternativas, ambos previstos para maio de 2007.

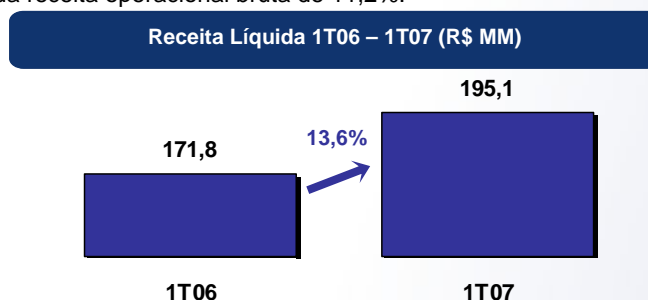
ENERGIA CONTRATADA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.575.276	4.895.233	5.261.010	5.630.857	5.793.448	5.808.511	2.794.666	1.674.975	1.253.474	1.040.606

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Conforme mencionado no início deste relatório, o Despacho nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006 da ANEEL, alterou o plano de contas do setor elétrico passando a considerar como deduções da receita operacional bruta a constituição de CVA sobre CCC e CDE e os gastos com o Programa de Eficiência Energética, Pesquisa e Desenvolvimento, CCC e CDE. Para mitigar os efeitos decorrentes desta alteração, os dados do 1T06 estão sendo apresentados de forma ajustada refletindo estas alterações, permitindo a comparabilidade com os resultados registrados no 1T07.

Receita Líquida

No 1T07, a receita líquida atingiu R\$195,1 milhões, e no 1T06, R\$171,8 milhões, representando um crescimento de 13,6%. Este desempenho deveu-se principalmente aos seguintes fatores: a) ao reajuste tarifário ocorrido em agosto de 2006 de 14,6%; b) ao crescimento de volume de energia vendida de 8,3%, conforme comentado anteriormente; e c) ao crescimento nas deduções da receita operacional bruta de 11,2%.


Custos e Despesas Operacionais

No 1T07, os custos e despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo depreciação e amortização) atingiram R\$118,1 milhões, representando 60,5% da receita líquida, uma pequena redução de 0,1 p.p. se compararmos aos 60,6% da receita líquida que os R\$104,2 milhões de custos e despesas atingiram no 1T06.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representadas pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros - PMSO (excluindo provisões), foram de R\$30,9 milhões no 1T07, ou uma queda de 5,3%, se comparado com o mesmo período em 2006. Como percentual da Receita Líquida, esta evolução representou uma queda de 3,1 p.p., de 19,0% no 1T06 para 15,9% no 1T07.

As despesas com pessoal decresceram 15,4% no comparativo entre o 1T07 e o 1T06, de R\$15,2 milhões para R\$12,9 milhões, que pode ser atribuído a dois fatores: a) gastos não recorrentes de reestruturação de R\$3,9 milhões no 1T06; e b) uma redução de 6,9% na média trimestral do número de colaboradores próprios. Ao final do 1T06, contávamos com 1.248 colaboradores e, no final do 1T07, com 1.155 colaboradores.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T07 foram de R\$16,4 milhões, ou 8,4% da Receita Líquida, representando um aumento de 0,6 p.p. na comparação com os 7,8% da Receita Líquida que os R\$13,4 milhões representaram no 1T06. Este aumento deve-se principalmente ao crescimento expressivo no número de consumidores, gerando mais gastos nos processos comerciais.

R\$ MM	1T06	1T07	Var.
Pessoal	15,2	12,9	-15,4%
Material	1,4	1,6	15,6%
Serviço de Terceiros	13,4	16,4	22,3%
Outros	2,7	0,1	-95,8%
PMSO	32,7	30,9	-5,3%
PMSO (% Rec. Liq)	19,0%	15,9%	-3,1 p.p.
Provisões	1,9	9,9	428,1%
PDD e Perdas	0,4	7,6	1806,3%
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,5	2,3	54,6%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	34,6	40,9	18,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)	20,1%	21,0%	0,8 p.p.
Energia Comprada e Transporte	53,8	63,3	17,7%
Encargos de Serviço do Sistema	10,6	13,0	22,2%
Amortização CVA	5,7	0,5	-91,3%
Outros Custos	-0,5	0,5	N/A
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	69,6	77,2	10,9%
CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)	40,5%	39,6%	-0,9 p.p.
TOTAL	104,2	118,1	13,4%

A PDD e as Perdas atingiram R\$7,6 milhões, ou 2,7% da ROB. Cabe destacar que o resultado registrado em 2006 foi positivamente influenciado por uma base significativa de créditos de liquidação duvidosa a receber de clientes dos poderes públicos estaduais e municipais e por campanhas de parcelamento realizadas pela Controlada. A partir de 2007, esperamos que a PDD e as Perdas representem aproximadamente 2% a 3% da ROB.

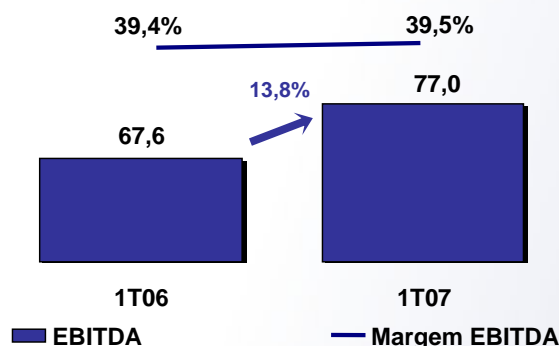
Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

A Companhia registrou um total de R\$77,2 milhões no 1T07 em custos e despesas operacionais não gerenciáveis, 10,9% acima do 1T06, que totalizou R\$69,6 milhões. Tal crescimento deveu-se basicamente aos seguintes fatores: a) o crescimento do volume de energia comprada em 8,6%, e; b) o aumento no custo médio de aquisição de energia de 20,0%; ambos comparados ao 1T06.

EBITDA

No 1T07, o EBITDA foi de R\$77,0 milhões, representando um crescimento de 13,8%, comparado aos R\$67,6 milhões do 1T06. A margem EBITDA (% da Receita Líquida) foi de 39,5% no 1T07, representando uma leve elevação de 0,1 p.p. em relação ao mesmo período de 2006.

EBITDA (R\$ MM) e Margem EBITDA (% da Receita Líquida): 1T06 – 1T07



Resultado Financeiro

O resultado financeiro da Companhia foi negativo em R\$0,8 milhão no 1T07, comparado ao resultado também negativo de R\$18,8 milhões no 1T06.

O aumento das receitas financeiras foi de 41,2% no comparativo entre os períodos, passando de R\$14,9 milhões no 1T06 para R\$21,1 milhões no 1T07. Esse crescimento é explicado pelo aumento das receitas com aplicações financeiras, de R\$6,0 milhões para R\$14,3 milhões, decorrente do aumento das disponibilidades, principalmente pela entrada de recursos provenientes da Oferta Pública da Companhia.

No 1T07, as despesas financeiras diminuíram em 35,3%, para R\$21,8 milhões, de R\$33,7 milhões no 1T06. Estas despesas financeiras incluíam os custos não recorrentes com o IPO da Equatorial Energia, realizado em março de 2006, no montante de R\$12,5 milhões. Ajustando-se este efeito, as despesas financeiras do 1T06 teriam sido de R\$21,2 milhões, e comparando-se com as despesas do 1T07, observaríamos uma queda de 2,7%.

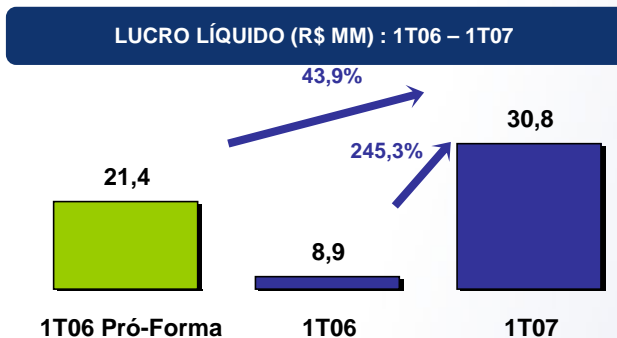
Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas referentes ao Imposto de Renda (I.R.) e à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (C.S.L.L.) foram de R\$18,4 milhões no 1T07. Nossos desembolsos efetivos (conceito caixa) com I.R. e C.S.L.L. neste período foram de R\$6,7 milhões, o que representou uma alíquota efetiva correspondente de 10,6% em relação ao Lucro Antes de Imposto de Renda (LAIR).

I.R. / C.S.L.L. Consolidado (R\$MM)	2006	1T07
Despesa I.R. / C.S.L.L.	(42.6)	(18.4)
Reversão da Provisão 2005	(6.1)	-
(-) Ativo Fiscal Diferido	19.1	9.1
(-) Incentivo ADENE	10.8	2.7
= Imposto Caixa	(18.7)	(6.7)
LAIR	157.4	62.8
Taxa Efetiva de I.R. / C.S.L.L. (%) - Caixa	11.9%	10.6%

Lucro Líquido

Alcançamos no 1T07 um lucro líquido de R\$30,8 milhões, o que representa um crescimento de 245,3% em relação ao mesmo período no ano passado. Isso significa uma margem líquida de 15,8%, um aumento de 10,6 p.p. comparado ao 1T06. Se compararmos os R\$30,9 milhões do 1T07 com o lucro líquido pró-forma no 1T06 de R\$21,4 milhões, ajustado pelas despesas não recorrentes do processo de abertura de capital (OPA) da Equatorial, teríamos um crescimento de 43,9%. O lucro líquido por UNIT no 1T07 foi de R\$0,47, um aumento de 245,3% em relação ao lucro líquido de R\$0,14 por UNIT registrado no 1T06.

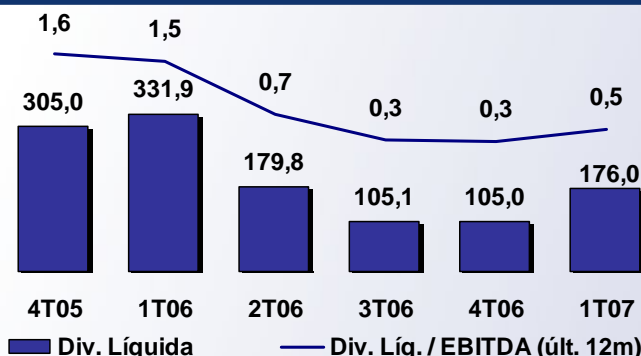

ENDIVIDAMENTO

Em 31 de março de 2007, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$897,6 milhões, uma elevação de R\$303,1 milhões, ou 51,0%, em relação a 31 de dezembro de 2006. Esse aumento deveu-se principalmente a bem sucedida emissão da 3ª Série de Debêntures Não Conversíveis em Ações da CEMAR, no montante de R\$267,3 milhões. O recebimento da 1ª liberação da linha de financiamento contratada com a Eletrobrás/RGR para financiar gastos com linhas de transmissão no total de R\$5,8 MM e a quinta e ante-penúltima liberação da linha de financiamento contratada com o Banco do Nordeste do Brasil - BNB no valor de R\$28,0 MM também contribuíram para o aumento no saldo total do endividamento bruto.

Situação da Dívida Bruta – Março/2007

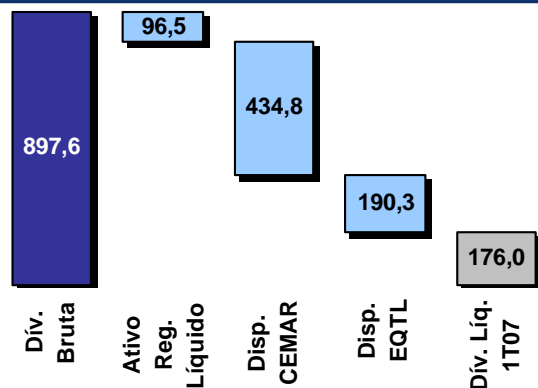
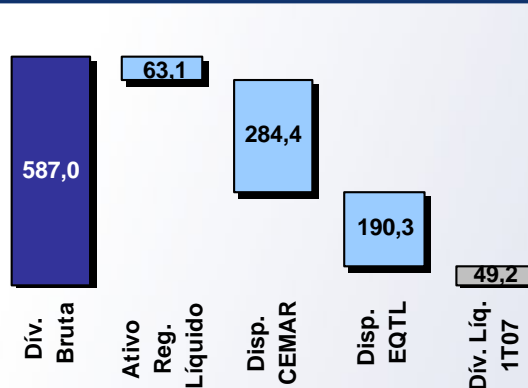
Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Spread Médio (ao ano)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	51,0	5,7%	Libor 6 meses	0,8%	abr-18	11,0	0,7%
Longo Prazo	846,6	94,3%	IGP-M 2 anos	12,0%	jun-09	2,2	8,1%
			IGP-M 9 anos	12,7%	jan-16	8,8	19,8%
2008	46,9	5,2%	IGP-M 17 anos	4,4%	jan-24	16,8	14,5%
2009	64,6	7,2%	TJLP	4,2%	jul-13	6,2	0,2%
2010	53,3	5,9%	Pré Fixado (R\$)	11,9%	mar-17	9,9	10,4%
2011	123,6	13,8%	RGR	6,2%	fev-17	9,8	5,5%
Após 2011	558,3	62,2%	Pré Fixado (US\$)	6,8%	jun-20	13,1	0,9%
			FINEL*	9,8%	jan-16	8,8	6,5%
Total	897,6	100,0%	CDI	105,4% do CDI	mai-13	6,1	33,4%

* FINEL é um índice setorial que representa 20,0% do IGP-M

Dívida Líquida e Dívida Líquida / EBITDA (Últ 12 Meses)


A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$176,0 milhões no 1T07, representando uma diminuição de R\$71,0 milhões quando comparada ao valor do 4T06, o que

representa um múltiplo do EBITDA de 0,5 vez. Ajustada pela participação na Controlada, a dívida líquida da Companhia cai para R\$49,2 milhões, o que representa um múltiplo do EBITDA de apenas 0,1 vez.

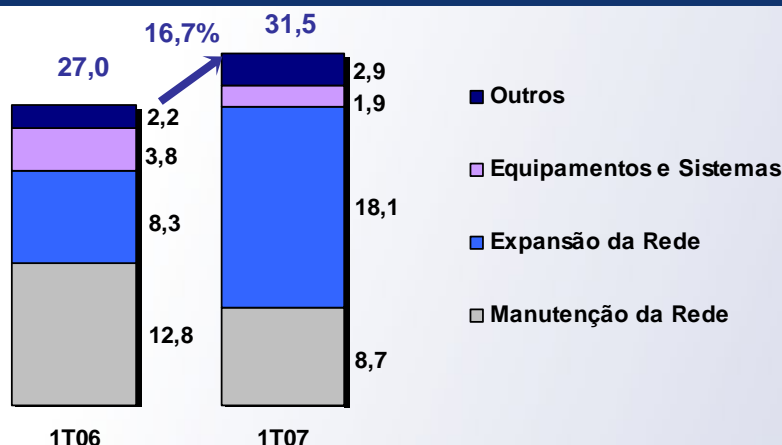
Conciliação da Dívida Líquida (R\$ Milhões)

Dívida Líquida Ajustada pela Participação (R\$ Milhões)


O perfil da dívida de nossa Controlada manteve-se em níveis diferenciados: custo médio atrativo (13,2% a.a. ou 95,3% do CDI), prazo médio de 8,7 anos e perfil concentrando-se no longo prazo, com apenas 5,7% das amortizações previstas para o curto prazo. A nossa dívida em dez/06 apresentava um custo médio de 12,4% a.a. e prazo médio de 10,1 anos. No dia 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão das debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Esta bem sucedida captação no montante de R\$267,3 milhões, a uma taxa de 105,8% do CDI, marcou a volta da Controlada ao mercado de capitais, após um período de menos de 3 anos do início da sua reestruturação financeira e operacional. Os recursos serão empregados no pré-pagamento de dívidas mais onerosas da Controlada.

INVESTIMENTOS

Investimentos da CEMAR

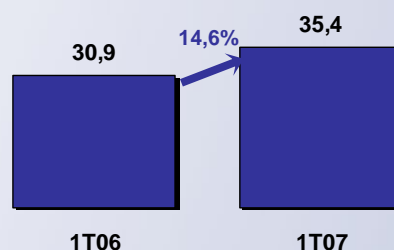
Os investimentos da CEMAR totalizaram R\$31,5 milhões no 1T07, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, uma variação positiva de 16,7% em relação aos R\$27,0 milhões registrados no mesmo período de 2006. A distribuição destes investimentos pode ser verificada no gráfico abaixo:

Investimentos da CEMAR: 1T06 – 1T07 (R\$ MM)


Esperamos executar em 2007 investimentos no montante aproximado de R\$180,0 milhões. Para o triênio 2007-2009, esperamos atingir um volume de R\$400 milhões.

Investimentos do PLPT

No 1T07, 8.759 consumidores foram ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, acumulando 111,8 mil consumidores desde o início do programa até 31 de março de 2007. Até esta data, estimamos que o PLPT tenha beneficiado diretamente cerca de 560 mil habitantes em nossa área de concessão o que representa aproximadamente 9,2% da população do estado do Maranhão (População 2006: 6.184.538 - Fonte: IBGE)

Investimentos Diretos PLPT: 1T06 – 1T07 (R\$ MM)


O investimento direto no PLPT, representado por gastos com materiais, serviços de terceiros e os impostos correlacionados, foi de R\$35,4 milhões, ou um crescimento de 14,6% ao investimento no mesmo período do ano anterior.

DIVIDENDOS

Na assembléia geral ordinária realizada no dia 5 de Abril de 2007, os acionistas aprovaram a distribuição dos dividendos propostos pelo Conselho de Administração, no montante de R\$107,8 milhões, resultando no valor de R\$1,64/UNIT. No dia 9 de Abril, as UNITS ficaram ex-dividendos. Em comparação ao valor de R\$54,4 milhões pagos sob a forma de dividendos no ano de 2006, ou R\$1,03/UNIT, esta distribuição registrou um crescimento de 98,2%. O pagamento dos dividendos iniciou-se a partir de 7 de maio de 2007.

DESEMPENHO OPERACIONAL

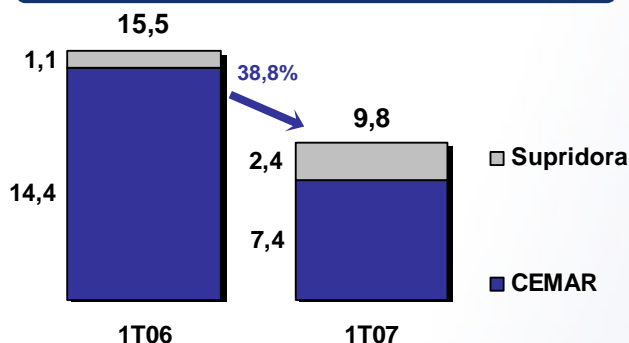
DEC e FEC

Continuamos a observar um aprimoramento nos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por consumidor por período) da CEMAR, que são os principais indicadores do nível de qualidade e da eficiência do seu sistema de distribuição. As metas de DEC e FEC a serem alcançadas pelas concessionárias são definidas previamente pela ANEEL.

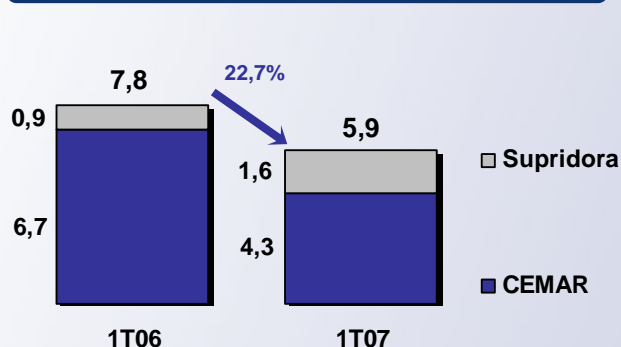
No 1T07, o DEC foi de 9,8 horas (h) e o FEC, de 5,9 vezes (x), representando uma melhoria de 36,8% e 22,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, respectivamente. No conjunto de São Luis, a capital do estado do Maranhão e principal centro consumidor de energia elétrica na área de concessão da CEMAR, o DEC e o FEC do 1T07 foram 4,0h e 3,1x, uma evolução de 33,9% e 20,3% em relação ao 1T06.

Os gráficos a seguir demonstram a evolução dos índices de DEC e FEC da CEMAR, discriminando o impacto das interrupções no fornecimento de energia para nossa área de concessão.

DEC CEMAR e Supridora: 1T06 – 1T07 (horas)



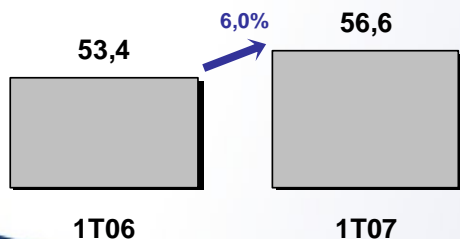
FEC CEMAR e Supridora: 1T06 – 1T07 (vezes)



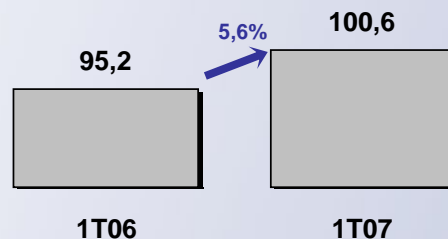
Eficiência Operacional

Com o encerramento de sua reestruturação corporativa, a Companhia passará a obter ganhos de eficiência a partir da revisão dos seus processos e do comprometimento contínuo com a redução dos gastos operacionais. Obtivemos uma melhoria continuada de performance, verificada pela evolução dos índices de eficiência no 1T07 comparados ao do 1T06, conforme descritos a seguir: a) melhoria de 6,9% na relação “EBITDA por Consumidor”; b) crescimento de 15,1% na proporção de consumidores por colaborador; c) aumento de 6,1% na relação EBITDA por MWh; e d) redução de 14,0% no índice de PMSO (excluindo as provisões, os gastos com reestruturação e outras despesas não recorrentes) por consumidor.

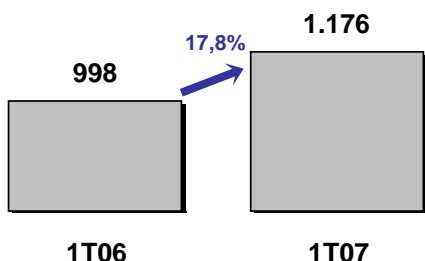
a) EBITDA (R\$) por Consumidor: 1T06 – 1T07



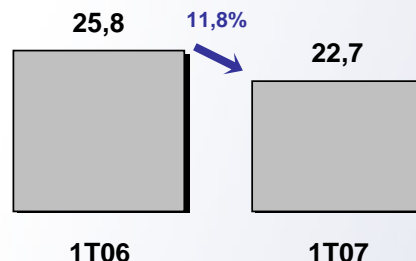
c) EBITDA (R\$) por MWh: 1T06 – 1T07



b) Consumidores por Colaborador: 1T06 – 1T07



d) PMSO (R\$) por Consumidor: 1T06 – 1T07



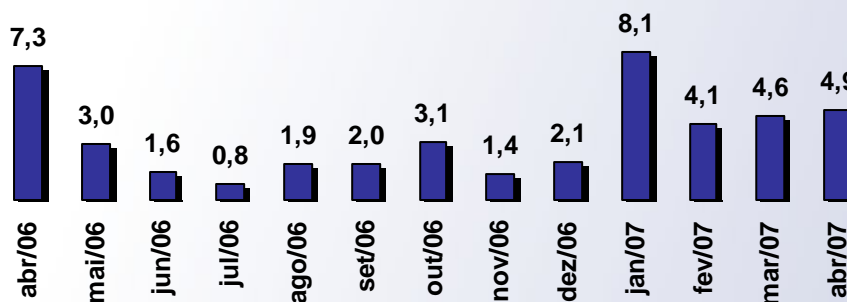
MERCADO DE CAPITAIS

As UNITS da Equatorial Energia vêm mantendo um desempenho consistente, com uma rentabilidade acumulada acima do IBOVESPA e do IEE – Índice de Energia Elétrica. Em 31 de Março de 2006 realizamos nossa Oferta Pública Inicial no Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, e as negociações com as UNITS iniciaram no dia 2 de Abril de 2006 com o preço de abertura de R\$14,50. Após pouco mais de 1 ano de negociações, no dia 2 de maio de 2007, as UNITS registraram um preço de fechamento de R\$20,00, resultando numa apreciação de 37,9%. Ajustando este preço pelo pagamento de dividendos de R\$1,64/UNIT, temos uma valorização total de 49,2%. Em termos do volume negociado, a média dos últimos 60 dias findos em 30 de abril de 2007 foi de R\$4,5 milhões/dia, e dos últimos 30 dias foi de R\$5,1 milhões/dia.

Evolução do Preço: EQTL11, Ibovespa e IEE (31/03/06 = 100)



Média Diária de Volume Negociado (R\$ MM)



Vale destacar que diante do aumento da liquidez, tanto em volume negociado como pelo número de negócios realizados com UNITS, a Equatorial permaneceu no IBrX, com participação de 0,125% e também, foi incluída no Índice de Energia Elétrica (7,099% de participação).

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Reeleição do Conselho de Administração e Instalação do Conselho Fiscal

Na assembléia geral ordinária (AGO) realizada no dia 5 de abril de 2007, os acionistas deliberaram pela reeleição do atual Conselho de Administração até a AGO que avaliará os resultados do exercício de 2008. Os membros reeleitos são: Octavio Pereira Lopes, Firmino Sampaio, Eduardo Alcalay, Gilberto Sayão, Alessandro Horta, Ana Marta Veloso, Ronaldo Iabrudi (independente), Darlan Dórea (independente) e Paulo Pedrosa (independente).

Na mesma assembléia, os acionistas também decidiram instalar o conselho fiscal, formado por três membros titulares e três suplentes. Os titulares são: Ricardo Scalzo (eleito pelo controlador), André Soares de Sá (eleito pelo controlador) e Eduardo Grande Bittencourt (eleito pelos minoritários)

Mudanças na Alta Administração

O novo presidente da CEMAR, Nuno Neves, tomou posse no dia 12 de março, agregando 15 anos de experiência corporativa à equipe da Equatorial Energia. Sr. Neves tornou-se também diretor da Equatorial Energia desde março de 2007. Entre dezembro de 2001 e fevereiro de 2007, o Sr. Neves ocupou a posição de Diretor de Planejamento Operacional da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD. Antes de se juntar à CVRD, ocupou diversos cargos na AMBEV – American Beverage Company onde trabalhou por mais de dez anos, tendo iniciado sua carreira nesta empresa como trainee. O Sr. Neves é graduado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais, Pós-graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/COPPEAD) e concluiu programas executivos em The Wharton School - University of Pennsylvania (EUA), The Sloan School of Management – MIT (EUA) e IMD INSEAD (França).

Para maiores detalhes sobre nosso conselho de administração, diretoria e conselho fiscal, favor acessar o endereço eletrônico <http://www.equatorialenergia.com.br/ri>.

Aprovação do Novo Programa de Opção de Compra de Ações

No sentido de ampliar o alinhamento de interesses entre acionistas e colaboradores, os acionistas da Equatorial aprovaram na assembléia geral extraordinária do dia 5 de abril de 2007, a criação de um novo plano de opção de compra de ações para incentivar o grupo de executivos que se destacou no processo de reestruturação da CEMAR, com um potencial de diluição de 1,7%.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Pagamento das Dívidas Com a Eletrobrás, Eletronorte e Demais Credores

No dia 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão das debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. O montante captado de R\$267,3 milhões, a uma taxa de 105,8% do CDI, marcou a volta da Controlada ao mercado de capitais, após um período de menos de 3 anos do início da sua reestruturação financeira e operacional. Os recursos foram utilizados para o pré-pagamento dos seguintes contratos de dívida (montantes refletem os saldos em 31/03/2006):

- Eletrobrás RES 2035/2000: R\$87,0 Milhões (IGP-M + 13,4% a.a. / 8,8 anos para vencimento)
- Eletronorte – Protocolo: R\$91,0 Milhões (IGP-M + 12,0% a.a. / 8,8 anos para vencimento)
- Eletronorte – Suprimento: R\$62,0 Milhões (IGP-M + 12,0% a.a. / 2,1 anos para vencimento)
- Debêntures – 2ª Emissão: R\$16,1 Milhões (IGP-M + 12,0% a.a. / 2,5 anos para vencimento)
- Concórdia CCV: R\$2,9 Milhões (IGP-M + 12,0% a.a. / 16,8 anos para vencimento)
- Fundo CCV: R\$2,9 Milhões (IGP-M + 12,0% a.a. / 16,8 anos para vencimento)

Após a conclusão do processo do pré-pagamento das dívidas com os recursos da referida Emissão de Debêntures da CEMAR, o prazo médio da dívida, será de 9,3 anos, e o custo médio deverá ser inferior a 12% ao ano.

Incentivo Fiscal - Depreciação Acelerada

Baseado na Lei nº 11.196/2005, artigo 31, a nossa controlada protocolou na SUDENE o requerimento para usufruir do benefício de depreciação acelerada para fins fiscais. Este benefício pode ser aplicado em empresas enquadradas em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional e localizadas nas áreas de atuação da SUDENE. O benefício fiscal advém da possibilidade de se depreciar 100% dos bens no momento de sua aquisição. Assim, nossa controlada poderá excluir do lucro tributável a depreciação integral dos investimentos dentro do próprio ano de aquisição. O pleito da CEMAR foi deferido em 27 de abril de 2007. O incentivo é retroativo a 2006 e se estenderá até 2013.

Nova liberação de recursos para continuidade do PLPT

Em 27 de abril de 2007, a Controlada recebeu a 4ª liberação de recursos no montante de R\$52,2 milhões previsto no contrato ECFS-140/2006 celebrado com as Centrais Elétricas Brasileiras – ELETROBRÁS, referente à 2ª Tranche do Programa Luz para Todos, sendo R\$7,0 milhões provenientes dos recursos da RGR e R\$45,2 milhões da CDE.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Quarta-feira, 09 de maio de 2007
12h00 (horário de Brasília)
9h00 (horário de Nova York)
Telefone: +1 973-872-3197
Replay: +1 973-341-3080
Código: 8460700

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Quarta-feira, 09 de maio de 2007
14h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefone: +0 XX (11) 2101-4848
Replay: +0 XX (11) 2101-4848
Código: Equatorial Energia

Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.

SLIDES E WEBCAST: Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

REPLAY: O replay das teleconferências estará disponível de 10 a 15 de maio de 2007. Para acessar, favor ligar para os números indicados acima.

CONTATO:

Leonardo Dias
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: +0 XX (98) 3217-2113

Arnaldo Faissol
Gerente de Relações com Investidores
Telefone: +0 XX (98) 3217-2245

E-mail: ri@equatorialenergia.com.br

Website: <http://www.equatorialenergia.com.br/ri>

AVISO

A Equatorial Energia ("Companhia") é uma sociedade holding que tem como principal estratégia a expansão de sua operação de distribuição de energia nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essas regiões reúnem 20 dos 27 estados brasileiros com mais de 76 milhões de habitantes, representando 43% da população nacional em 2003. Atualmente, por meio da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, a Companhia atua no mercado de distribuição de energia elétrica no estado do Maranhão, com uma área de abrangência de 333 mil km², correspondendo a 4% do território nacional, e com uma população estimada em 6,2 milhões de habitantes.

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DE EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ Mil)	1T06	1T07
RECEITA OPERACIONAL	245.050	276.559
Fornecimento de Energia Elétrica	242.147	272.246
Suprimento de Energia Elétrica	178	510
Encargo de Capacidade Emergencial	76	153
Outras Receitas	2.649	3.650
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL*	(73.208)	(81.430)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA*	171.842	195.129
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(64.390)	(76.238)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(53.791)	(63.287)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(10.599)	(12.951)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(39.804)	(41.891)
Pessoal	(15.225)	(12.875)
Material	(1.372)	(1.586)
Serviço de Terceiros	(13.381)	(16.362)
CCC e CDE*	0	0
Provisões	(1.883)	(9.944)
Outros*	(7.943)	(1.124)
EBITDA	67.648	77.000
Depreciação e Amortização	(13.103)	(12.818)
RESULTADO DO SERVIÇO	54.545	64.182
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(1.244)	(1.281)
Amortização de Ágio	(1.244)	(1.281)
RESULTADO FINANCEIRO	(18.831)	(769)
Receitas Financeiras	14.916	21.060
Despesas Financeiras	(33.747)	(21.829)
RESULTADO OPERACIONAL	34.470	62.132
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(762)	644
Receita não Operacional	343	4.195
Despesa não Operacional	(1.105)	(3.551)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	33.708	62.776
Contribuição Social	(2.365)	(4.505)
Imposto de Renda	(6.407)	(4.839)
Impostos Diferidos	(3.829)	(9.085)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	21.107	44.347
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(12.175)	(13.503)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	8.932	30.844
NO. DE AÇÕES	196.675.177	196.675.177
RESULTADO POR AÇÃO (R\$)	0,05	0,16
RESULTADO POR UNIT - Pró-Forma (R\$)	0,14	0,47

* Dados do primeiro trimestre de 2006 (1T06) ajustados refletindo as alterações no plano de contas para permitir a comparabilidade com os resultados registrados no 1T07. Por determinação da ANEEL, através do Despacho nº. 3.073 de 28 de dezembro de 2006, o plano de contas do setor elétrico passou a considerar como deduções da receita operacional bruta a constituição de CVA sobre CCC e CDE e os gastos com o Programa de Eficiência Energética, Pesquisa e Desenvolvimento, CCC e CDE.

ANEXO 2 - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T06	4T06	1T07
CIRCULANTE	382.695	660.949	890.015
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	123.075	385.776	625.114
Consumidores e Revendedores	198.544	198.299	195.758
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(27.909)	(30.177)	(29.134)
Estoques	3.305	8.235	5.462
Impostos a Recuperar	28.520	23.598	32.333
Baixa Renda	8.869	11.273	10.846
Pagamentos Antecipados	21.671	33.751	24.137
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	17.651	23.644	17.667
Outros Créditos a Receber	8.969	6.550	7.832
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	277.079	335.461	344.850
Consumidores e Revendedores	16.538	15.719	19.015
Impostos a Recuperar	20.051	34.231	38.326
Pagamentos Antecipados	2.690	79.156	84.263
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	237.800	206.355	203.246
PERMANENTE	846.296	964.017	1.018.900
Investimentos	221	221	221
Ágio	242.568	238.834	237.553
Imobilizado	863.871	1.080.996	1.134.575
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(260.364)	(356.034)	(353.449)
TOTAL DO ATIVO	1.506.070	1.960.427	2.253.765

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T06	4T06	1T07
CIRCULANTE	277.031	476.056	428.716
Fornecedores	128.504	157.579	103.581
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9.688	16.410	13.894
Dividendos	1.139	164.900	164.900
Tributos e Contribuições Sociais	69.056	41.367	44.930
Empréstimos e Financiamentos	27.388	38.824	40.337
Debêntures	6.263	6.417	10.616
Iluminação Pública	6.400	9.160	7.498
Provisão para Contingências	1.632	3.954	3.617
Eficientização	9.004	18.015	19.973
Outros	17.957	19.430	19.370
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	530.397	602.411	897.161
Tributos e Contribuições Sociais	1.491	17.881	17.455
Debêntures	15.998	11.098	276.832
Empréstimos e Financiamentos	465.231	538.147	569.807
Provisão para Contingências	36.658	35.285	33.067
Entidade de Previdência Privada	11.019	-	-
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	161.834	157.423	172.508
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	536.808	724.537	755.380
Capital Social	527.617	713.217	713.217
Reservas de Lucro	-	11.320	11.320
Lucro/Prejuízo acumulados	9.191	-	30.843
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.506.070	1.960.427	2.253.765

ANEXO 3 - DEMONSTRATIVO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	4T06				1T07			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	225	1.010	13.152	14.387	460	772	12.795	14.027
Tesouro Nacional	225	1.010	13.152	14.387	460	772	12.795	14.027
MOEDA LOCAL	1.019	36.570	524.995	562.584	1.294	37.811	557.012	596.117
Eletrobrás		8.769	300.733	309.502		8.777	310.373	319.150
Eletronorte		24.048	128.240	152.288		25.161	122.592	147.753
Instituições Financeiras	1.019	107	71.200	72.326	1.294	107	99.319	100.720
Dívida com Fundo de Pensão		3.646	24.822	28.468	0	3.766	24.728	28.494
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	1.244	37.580	538.147	576.971	1.754	38.583	569.807	610.144
Debêntures	0	6.417	11.098	17.515		10.616	276.832	287.448
TOTAL DA DÍVIDA	1.244	43.997	549.245	594.486	1.754	49.199	846.639	897.592

ANEXO 4 - DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ Mil)	1T06	2T06	3T06	4T06	2006	1T07
FC das Atividades Operacionais						
<i>Lucro Líquido</i>	8.934	20.532	48.102	47.842	125.410	30.843
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	19.448	33.495	10.666	49.982	113.592	52.202
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	(7.775)	(22.787)	(42.236)	(13.483)	(86.281)	(17.146)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	5.589	(24.944)	77.082	3.473	61.200	(55.676)
(=) FC das Atividades Operacionais	26.197	6.296	93.614	87.814	213.921	10.224
FC das Atividades de Investimento						
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(25.083)	(22.034)	(17.458)	(64.759)	(129.333)	(31.778)
Investimentos CEMAR*	(27.038)	(22.299)	(31.503)	(56.074)	(136.914)	(31.543)
Almoarifado de Investimento Próprio	(1.220)	(811)	1.614	1.966	1.549	(2.844)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	3.176	1.077	12.432	(10.651)	6.032	2.609
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	(31.672)	(29.263)	(78.603)	(51.293)	(190.831)	(34.957)
Investimentos Diretos PLPT	(30.927)	(28.880)	(58.062)	(51.230)	(169.099)	(35.433)
Almoarifado de Investimento PLPT	(745)	(383)	(20.541)	(64)	(21.732)	476
(=) FC das Atividades de Investimento	(56.755)	(51.297)	(96.061)	(116.052)	(320.164)	(66.735)
FC das Atividades de Financiamento						
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	(82.878)	202.046	17.178	8.494	144.841	298.866
Empréstimo e Financiamento	(2.560)	17.532	17.178	(2.812)	29.339	298.866
Dividendos Pagos	(82.897)	(1.086)	-	(14)	(83.998)	-
Aumento do Capital / Reserva de Lucro	2.580	185.600	-	11.320	199.500	-
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	82.215	(468)	57.045	54.091	192.883	(3.017)
(=) FC das Atividades de Financiamento	(663)	201.578	74.223	62.585	337.724	295.849
(=) FC Trimestral	(31.220)	156.577	71.777	34.347	231.481	239.337
Caixa Inicial	154.296	123.075	279.652	351.429	154.296	385.777
Caixa Final	123.075	279.652	351.429	385.777	385.777	625.114

FLUXO DE CAIXA CONTROLADORA (R\$ Mil)	1T06	2T06	3T06	4T06	2006	1T07
FC das Atividades Operacionais						
<i>Lucro Líquido</i>	9.192	19.648	51.841	38.459	119.140	30.843
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	1.244	1.244	1.244	1.242	4.975	1.281
(+/-) <i>Variações Ativas</i>	55.099	(569)	(12)	(109.729)	(55.211)	(1.187)
(+/-) <i>Variações Passivas</i>	12.617	(10.352)	(2.047)	327	545	1.076
(=) FC das Atividades Operacionais	78.152	9.971	51.027	(69.700)	69.449	32.013
FC das Atividades de Investimento						
<i>Atividades de Investimento Próprias</i>	(25.459)	(16.372)	(47.088)	71.972	(16.947)	(28.063)
Investimento	(25.459)	(16.372)	(47.088)	71.972	(16.947)	(28.063)
<i>Atividades de Investimento PLPT</i>	-	-	-	-	-	-
(=) FC das Atividades de Investimento	(25.459)	(16.372)	(47.088)	71.972	(16.947)	(28.063)
FC das Atividades de Financiamento						
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>	(50.685)	184.514	-	3	133.831	0
Empréstimo e Financiamento	-	-	-	3	3	-
Dividendos Pagos	(53.265)	(1.086)	-	-	(54.351)	-
Aumento do Capital	2.580	185.600	-	-	188.180	0
<i>Atividades de Financiamento PLPT</i>	-	-	-	-	-	-
(=) FC das Atividades de Financiamento	(50.685)	184.514	-	3	133.831	0
(=) FC Trimestral	2.008	178.112	3.939	2.275	186.333	3.950
Caixa Inicial	-	2.008	180.120	184.059	-	186.333
Caixa Final	2.008	180.120	184.059	186.333	186.333	190.283